

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Redacção e Administração

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Composição e Impressão

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Foi criada a Escola Técnica em Tavira

Cumpriu-se uma promessa

CUMPRIU-SE a promessa do sr. Professor Doutor Leite Pinto, ilustre titular da Pasta da Educação Nacional. A criação da Escola Técnica de Tavira, neste momento já é uma realidade.

Na passada terça-feira, o sr. Presidente da Câmara Municipal teve pelo telefone, a confirmação da criação da Escola Técnica em Tavira, promessa feita em Janeiro do corrente ano, em Lisboa, no Ministério da Educação Nacional e confirmada publicamente em Tavira pelo sr. Ministro da Educação, conforme oportunamente noticiámos.

À hora do nosso jornal entrar na máquina é natural que o «Diário do Governo» já traga exarado o douto despacho ou então virá a lume por estes dias mais próximos.

A cidade mais uma vez rejubilou com o facto pelo que ele representa para o seu progresso e para a cultura dos seus filhos oriundos das classes menos abastadas.

Banda de Tavira

Conforme informámos, na passada semana deslocou-se a Lisboa a Banda de Tavira a fim de tomar parte no Concurso de Filarmónicas e Banda de Música Cívica, promovido pela F.N.A.T.

Tendo prestado provas na tarde do dia 22 de Setembro, em competição com as bandas do Cartaxo e de Covões (2.ª categoria), que foram disputar os trofeus «XXV Ano da F.N.A.T.» e «Mérito Artístico», instituídos por aquele organismo, a Banda de Tavira classificou-se em 2.º lugar.

No dia 23 realizou-se em Lisboa um desfile em que tomaram parte 17 bandas e filarmónicas, as quais foram depois cumprimentar os srs. Presidentes da República e do Conselho e a Câmara Municipal de Lisboa.

À tarde a Banda de Tavira executou um concerto na Praça Luis de Camões.

Actualidades Nacionais



Os lisboetas visitaram com interesse as ruínas do Hospital de Todos-os-Santos descobertas quando as obras do metropolitano obrigaram a esventrar o solo da Praça da Figueira.

Fez-se justiça e a cidade agradecida, nesta hora em que vê consumada uma das suas maiores aspirações, inscreve a letras de ouro, nos anais da sua história, os nomes de dois grandes estadistas da geração presente e são eles os dois professores doutores Pinto Barbosa e Leite Pinto.

O Professor Doutor Pinto Barbosa, ilustre Ministro do Estado, digno sucessor de Salazar na Pasta das Finanças, tem desenvolvido a todos os títulos, uma obra meritória e de grande relevo, na vida nacional.

Dotado de uma inteligência extraordinária, em poucos momentos que permaneceu nesta velha cidade, compreendeu a sua ânsia natural de progresso conquistando com a sua irradiante simplicidade e a lhanza do seutrato, as simpatias gerais da sua população.

Continua na 2.ª página

Hora de Inverno

Os relógios atrasaram, na madrugada de hoje, sessenta minutos, estabelecendo-se assim a Hora de Inverno.

E A CIDADE ABRAÇA-SE

DIAS festivos, dias de expectativa e alegria. Anda no ar morno qualquer encantamento que acaricia a multidão.

Fazem-se preparativos, escolhe-se o melhor vestido e os adornos mais queridos. Todos querem parecer melhor e com o esforço máximo de cada um, a festa de certeza, vai ser um encantamento!

Comissões incansáveis prepararam programas com toda a atenção. E a melhor boa vontade andou no ar, pairou por cima de todas as cabeças em ideias geniais; os corações cheios de bondade, esquecem-se de si, para se lembrarem dos outros, dos que sofrem, dos que precisam.

Uma autêntica revolução para que surta um efeito benéfico, com atractivos suficientes que chamem os tavrinses todos, para virem ver a sua Cidade em festa; para comungarem do mesmo ideal, beneficiá-la com o seu óbulo, congratularem-se uns com os outros, sentirem a alegria de se encontrarem, os que, há anos, se não viam, espalhados pelas cidades deste mesmo Portugal.

E se Portugal é a nossa Pá-

Continua na 3.ª página

A Pedro de Freitas

achegas para os seus «Quadros»

TENHO acompanhado com algum interesse os «Quadros de Loulé Antigo» que Pedro de Freitas, nome que já diz alguma coisa no jornalismo português, principalmente no tocante a música, tem publicado neste jornal. Nos últimos números (o 26 e o 27 dos seus Quadros) focou um assunto que não me pode deixar indiferente: o das filarmónicas de Loulé. Demonstra neles quanto desinteressadamente tem trabalhado, como louletano bairrista, para conseguir que na sua terra, com fama de ter boa música, a dita não seja um mito.

Não venho falar dos tempos passados, de que os homens que ainda hoje existem desse tempo recordam aqueles músicos feançados, de bigodes erçados, que, se tinham fôlego para tocar a noite inteira, não eram menos ágeis em escorripichar quantos copos de vinho aparecessem para fazer embocadura, como eles diziam.

Falo apenas das duas filarmónicas de Loulé, a Velha e a Nova, como lhes chamam, e a quem o sr. Pedro de Freitas queria fazer o casamento, no dizer espirituoso de António Aleixo.

Sempre tenho ouvido gabar o bairrismo de Loulé, terra simpática, que conseguiu criar

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A Casa do Povo da Conceição

comemorou brilhantemente

o 27.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

TAL como havíamos noticiado, a Casa do Povo da Conceição comemorou no passado domingo, com muito brilhantismo, o 27.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

De manhã, houve missa de acção de graças, na igreja matriz, à qual assistiram as forças vivas da freguesia.

Casa do Povo da Conceição. Assistiu à interessante festa, o sr. Dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara de Tavira e sua esposa.

Cerca da meia-noite, o baile que estava no auge, foi interrompido para dar lugar à exibição do Rancho Folclórico conceitanense. Ao microfone uscu da palavra o sr. professor José Joaquim Gonçalves,



Um aspecto da brilhante exibição do Rancho

À tarde, houve competições desportivas e diversos folguedos populares e à noite, no excelente parque de diversões, exibiu-se pela primeira vez, para o público da sua terra, o novo Rancho Folclórico da

vereador da Câmara Municipal e incansável pioneiro da organização corporativa no concelho de Tavira, referindo-se à data festiva e às benesses resultantes do corporativismo português. Agradeceu a presença do sr. Presidente da Câmara e a sua acção desenvolvida em prol do concelho. Teve palavras elogiosas para o Director do nosso jornal e a sua acção desenvolvida em prol do progresso daquela freguesia, facto que registámos.

Depois o rancho entra no recinto entre salvas de palmas, entoando a «Marcha Nova da Conceição», com letra do nosso Director e música do maestro José Belchior Viegas.

Continua na 2.ª página

A Câmara de Tavira

informa:

VAI ser assinado na próxima semana o contrato com o Sr. Arquitecto Raul Rodrigues Lima, para a elaboração do projecto do Palácio da Justiça, a construir nesta cidade.

FOI incluída no Plano Provisório de 1961 a obra da «Reparação do Bairro Municipal para Famílias Pobres, em Tavira (Bairro Jara) — 3.ª fase»

A Direcção de Urbanização de Faro concordou com a adjudicação da obra de «Pavimentação de Arruamentos em Tavira — 3.ª fase — Arranjo da Rua da Porta Nova» ao Sr. José do Carmo Oliveira, pela importância de 169.078\$50.

FORAM lavradas as escrituras de compra das seguintes propriedades que fazem parte da «Hor a d'El Rei», desta cidade: João dos Santos Rodrigues, pela quantia de 817.130\$80; Herdeiros do General João Estevão Aguiar, pela quantia de 469.642\$40.

DEPOIS de uma troca de impressões sobre a ligação a Cachopo, Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, concordou

Feira de S. Francisco

Nos próximos dias 4, 5 e 6 de Outubro, realiza-se no vasto campo da Atalaia a tradicional e importante Feira de S. Francisco.

Como nos anos anteriores, o recinto será profusamente iluminado.

A Feira de S. Francisco, que sempre foi uma das mais importantes do Algarve, sobretudo em transacções comerciais, este ano atrairá mais uma vez a Tavira elevado número de forasteiros.

Colónia de Pérolas da F.N.A.T.

Atendendo ao desejo de muitos beneficiários e considerando as excepcionalmente favoráveis condições climáticas do Algarve, deliberou a Direcção da F.N.A.T. prorrogar o período de funcionamento da Colónia de Pérolas «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira.

Para as poucas vagas que restam no 7.º turno, cujo período de funcionamento decorre de 12 a 31 de Outubro, continua a receber-se inscrições na Sede da F.N.A.T., Calçada de Santana, 180, — 4.ª Secção.

23 OUT. 1960

Quadros de Loulé antigo

Continuação da 1.ª página

dacção da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» — sede da Comissão, e em contacto com ela logo fica em princípio estabelecida a ida do Batalhão a Loulé.

Alinhavada a «Obra», preciso era, depois, torná-la definitiva. E para isso impunha-se a ida a Loulé, da Comissão, para se resolverem todas as particularidades.

A Comissão reúne, estuda a deslocação em todos os seus pormenores e, da sua deliberação, logo o «Diário de Notícias», de 22 de Agosto de 1937, anuncia:

«Reuniu-se ontem a comissão da festa anual de confraternização dos componentes do antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionário a França em 1917.

Ficou assente que a próxima reunião dos componentes do Batalhão se efectuasse em Loulé e Faro por ocasião das grandes festas que ali se devem efectuar em Maio do próximo ano».

Colocadas desta maneira as coisas, no dia 18 de Dezembro já citado, a comissão é recebida nos Paços do Concelho de Loulé.

A Vila já esperava ver dentro de si os elementos da Comissão,

Esta, fazendo horas protocolares, pelas ruas da Vila, nessa linda manhã, aqui e além parava, era cumprimentada, e um ou outro meu amigo mais íntimo fazia-me curiosas interrogações.

José Filhó, solicitador e amigo de infância, ouve-me, e, como pessoa conhecedora do meio, desanima-me: «não consegues nada; a altura é má cá prá terra».

Fico assustado. Seria possível não ser possível realizar na minha terra, por falta de verba camarária, a reunião dos combatentes do meu Batalhão?

Depressa iria sabê-lo. Onze horas prefixas. No gabinete do presidente entram: Major de Engenharia Rosa Bastos, Carlos de Ornelas — Director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», Tenente José Vaz Bandeira e Pedro de Freitas.

A vereação, constituída pelos srs. António Joaquim Canhoto Arez — comerciante, Anibal Dias da Silva — professor do ensino primário, Francisco Mateus de Barros — negociante, José Cláudio da Silva Mendes — guarda livros, José Ribeiro Ramoe — industrial, ali está, com o seu presidente, para em definitivo se assentar no grave problema.

Versado todo ele, é com agrado meu que vejo serem infundadas as sugestões pessimistas do amigo José Filhó. «O Louletano» de 23 de Dezembro de 1937 logo espalha a notícia:

Honrosa Visita

No sábado passado visitou esta Vila a comissão organizadora do banquete anual de confraternização dos antigos combatentes do Batalhão dos

com a opinião da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, para que fosse feita uma ligação com características de caminho municipal seguindo precisamente o mesmo itinerário da futura e definitiva estrada nacional Tavira — Cachopo.

MAIS uma vez, e pela última a Câmara pede aos Ex.ºs Proprietários dos prédios ainda não beneficiados que o façam, com urgência, pois a Câmara não deixará, para cumprimento do Regulamento em vigor, de o fazer coercivamente, se da parte dos proprietários não houver a compreensão devida. E não se diga depois que a Câmara não procurou por meios conciliatórios o cumprimento do referido Regulamento.

Sapadores do Caminho de Ferro, conhecido pelo grupo dos «Sempre Fixes».

Todos os anos os antigos combatentes daquele heróico Batalhão, que foi o orgulho das tropas expedicionárias do contingente português à Grande Guerra, realizam uma festa de confraternização, escolhendo para esse fim uma localidade onde disponham das necessárias comodidades e facilidades. A instâncias do nosso esforçado e dedicado conterrâneo sr. Pedro de Freitas, foi escolhida a nossa Vila, para a realização da Festa do corrente ano. Assim, no dia 1 de Maio do ano próximo que é o dia principal da Festa da Nossa Senhora da Piedade, reunir-se-ão em Loulé cerca de 300 antigos combatentes no número dos quais entre outras pessoas de destaque no nosso País, se contam os srs. General Raúl Esteves e o actual Ministro das Obras Públicas.

O almoço ficou assente que seria realizado na Sala do Tribunal desta Vila. Organizar-se-ão festas de recepção, promovidas pela Câmara Municipal, que deseja que a honrosa escolha da Vila seja recompensada por uma calorosa e vibrante manifestação de simpatia a tão valorosos e ilustres visitantes.

Acompanha o grupo a Banda de Sapadores do Caminho de Ferro, considerada uma das primeiras bandas militares do País, a qual abrilhantará os festejos de domingo da Nossa Senhora da Piedade e dará na segunda feira seguinte, um selecto concerto sinfónico no Teatro Louletano.

A comissão que agora nos visitou, presidida pelo sr. Major Bastos, ficou encantada com as facilidades e comodidades que encontrou em Loulé, terra que os encantou pelo seu aspecto moderno e progressivo e pelos meios materiais de que dispõe para ser uma grande localidade no futuro. Acompanhou a referida comissão o nosso amigo e caloroso paladino de Loulé, sr. Pedro de Freitas, a cujos esforços se vai dever o orgulho de todos os louletanos, pela preferência dada a esta linda Vila.

Seleções Femininas

Mais dois números desta esplêndida revista feminina ilustrada temos sobre a nossa mesa e a eles nos referimos com muito agrado.

Trata-se dos números referentes aos meses de Agosto e Setembro, como habitualmente, com capas a cores, muitas gravuras no texto, várias páginas de modelos e abundante e selecta colaboração firmada por nomes de escritores e publicistas consagrados, dentre os quais destacamos, sem desprimor para os restantes, Berta de Sá, Horta e Costa, Graciete Branco, Manuel Martinho, Raquel Rollin de Macedo, Marília Muños, Universitas, Manuela Oracy, Koti Anosagoti e Gelda Van Horn.

Dentre os artigos inseridos nos referidos números citamos os intitulados: Buscando o intangível, Flores de cinsa, Preceitos de etiqueta, O fim da Humanidade, Os grandes vultos femininos, A técnica ao serviço da criança, A mulher na Grã Bretanha, A ciência e a técnica, Falando da moda, Pequena crónica da cidade, Apointamentos médicos, Correio confidencial, Conselhos oportunos, Car naval, Onde o amor se esconde, Marco do correio, A mais bela carta de amor, Lenda e História da cosmética.

Agradecemos à gerência de «Seleções Femininas» a amabilidade da oferta e recomendamos a todas as senhoras e meninas elegantes a leitura de tão proveitosa revista.

Pomar de tangerineiras

Arrenda-se pela proposta mais alta, no sítio da Gomeira, freguesia da Conceição de Tavira. Vendem-se ervilhas (griséus), para semente.

Tratar com José Augusto da Costa Marques, Rua Gonçalo Velho, n.º 8 — Tavira.

A Pedro de Freitas

Continuação da 2.ª página

na nossa província, paupérrima de iniciativas, um cartaz de turismo, até há pouco tempo sem par no País, o seu Carnaval que todos os anos angaria uma receita apreciável para um fim altruista. Julgava até que as suas duas filarmónicas fossem filhas desse mesmo bairrismo e que elas cumpriam com a obrigação que lhe está indicada: a instrução musical da sua terra. Mas afinal as coisas passam-se de outra maneira.

Enquanto devia haver harmonia entre elas e procurar unir-se para poderem desempenhar melhor a missão que lhes cabe, lutam numa guerra viva, procurando subtrair-se encarniçadamente um ou outro filarmónico que venha reforçar um lado enquanto desfalca o outro.

Não há ainda muito tempo foi a filarmónica da Sociedade União Marçal Pacheco (Música Velha) fazer uma festa a Odemira e levou, da Banda de Tavira, nada menos do que sete músicos e, por último, até o regente. Ora isto era a Música Velha de Loulé, que apenas contava duas dezenas de filarmónicos e quase todos secundários, visto os principais serem de Tavira?

Se olharmos para a Filarmónica Artistas de Minerva (Música nova) essa não vem buscá-los a Tavira porque vai procurá-los a outra parte. No passado mês de Agosto foi fazer uma festa a Lepe (Espinha) e levou também alguns músicos de fora!

Para viver assim acho que é preferível fazer o tal casamento. Mas fazê-lo em bases seguras e pondo de parte o orgulho do nome e da antiguidade.

De que serve ser uma filarmónica centenária se, musicalmente falando, se arrasta e depende de estranhos? Faz-me lembrar aqueles orgulhosos fidalgos que não abdicam dos seus princípios, embora não os possam manter.

Eu sei que o meu amigo nunca poderá ser profeta em Loulé, isto simplesmente para não contrariar o aforismo, embora tenha tentado, por todos os meios, levantar as filarmónicas da sua terra, mas acho que os seus conterrâneos, aqueles que mais probabilidades disso teriam, devem-lhe a obrigação de acabar com este triste estado de coisas fundando uma filarmónica que reunisse condições ou levantando as que existem de forma a não depender dos outros.

Devo também dizer-lhe que, dum maneira geral, esses «empréstimos» de músicos não são bem vistos na Banda de Tavira. E como o sr. Pedro de Freitas sabe, até se chegou a pensar em ir ao Concurso de Filarmónicas e Bandas de Música Cívica, promovido pela F. N. A. T., com executantes desta Banda.

Não pretendo que o meu amigo veja nestas desconhecidas linhas alguma intenção maldosa. Suponho que o que sucede com as filarmónicas de Loulé é um reflexo daquilo que acontece aos povos que se alhearam das suas obrigações culturais e onde alguns carolas pretendem remendar aquilo que só uma reparação geral porá em bom estado.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

A Escola Técnica em Tavira

Continuação da 1.ª página

O sr. Professor Leite Pinto, a quem o ensino português é devedor das mais acertadas reformas e do mais fértil impulso progressivo, foi recebido há dias, na sua curta passagem por Tavira, a caminho de Espinha, com a mais calorosa e exotânea manifestação de carinho que a cidade até hoje registou. Compreensíveis manifestações de apreço, ordeiras tentativas de um povo que vivia esquecido à margem do progresso.

E o facto consumou-se! É justo também recordar a acção desenvolvida por aquele taviense que há pouco mais de ano e meio tem operado uma reviravolta na vida rotineira do seu concelho.

Até hoje ainda não perdeu um momento sequer de lembrar, de solicitar dos altos poderes, aqueles melhoramentos a que a sua terra tem jus.

E as soluções vão surgindo. Hoje, apaga-se o mito da «Escola Técnica», em breve desvenda-se o sonho da «Expropriação da Horta d'El Rei», amanhã, soluciona-se o problema da «Electrificação do Concelho», depois desvendam-se os mistérios dos «Bairros», da «Ponte para a Praia», da «Estrada de Cachopo», do «Desassoreamento do Rio e Barra», etc, etc.

A inteligência e inexcedível actividade desse taviense que é o Dr. Jorge Correia, Tavira, neste curto espaço de tempo da sua magistratura, tem conseguido algo de importante.

Os factos estão patentes e os pormenores, se há quem os pretenda apontar, em nada poderão ofuscar as realidades.

Tavira, é natural que ainda no corrente ano escolar veja funcionar a sua Escola Técnica, pois tudo se prepara para que assim seja e, por isso, muito nos aprás louvar a acção dos homens que contribuíram para tão ambicionada quão justa aspiração local.

O nosso jornal que há mais de 20 anos vem lutando em prol da instalação de um estabelecimento oficial do ensino secundário em Tavira, congratula-se com o facto e sauda muito cordealmente os seus conterrâneos, nesta hora de inteiro regosio para todos os tavienses.

A Casa do Povo do Concelho

Continuação da 1.ª página

A sua exibição que durou cerca de 1 hora foi magistral e impecável em todos os aspectos, arrancando os mais fortes aplausos do público que enchia o vasto recinto.

Todos os números do seu já vasto reportório, plenos de folclore regional, as suas danças algarvias exuberantemente executadas, atingiram o auge no «Corridinho» e «Baile Mandado».

A despedida, exibiram a linda «Marcha do Concelho», da autoria do saudoso poeta taviense Isidoro Pires.

O sr. Dr. Jorge Correia, que não estava inscrito no programa para falar, movido pelo entusiasmo que lhe deixou a excelente actuação do Rancho da Casa do Povo da Conceição, não quis retirar-se sem felicitar e aplaudir aquele magnífico núcleo artístico do seu concelho, estimulando-o a prosseguir no belo caminho encetado e aproveitando para igualmente felicitar os seus organizadores e agradecer as amáveis palavras que lhe dirigiu o sr. professor José Joaquim Gonçalves.

As suas palavras foram coroadas pelas mais fortes ovações de simpatia.

Foi uma excelente noite festiva aquela que nos proporcionou o Rancho da Casa do Povo da Conceição que, em boa verdade, teve uma brilhante actuação que nos deixou surpresos.

É justo louvar o esforço incansável dispendido por todos os seus dirigentes que hoje se podem orgulhar de possuir um núcleo que de futuro muito honrará a Casa do Povo e a Conceição de Tavira.

Salvé, pois, todos os que colaboram desinteressadamente em prol da organização corporativa e da expansão do nosso folclore regional que tão arrastado tem andado por esse País fora.

Ao sr. professor José Joaquim Gonçalves queremos agradecer as palavras amigas com que nos brindou nessa noite comemorativa do 27.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios, 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112500

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

E a cidade abraça-se

Continuação da 1.ª página

tria, subdivide-se ainda nesta outra nossa pequenina Pátria, que, é a Cidade de Tavira; todos os seus filhos, pouco ou muito, todos se amam. E é ver, como um de nós se vai a Lisboa e se encontra um tavirense, a rápida aproximação dá-se e estreita-se num abraço, aquele, que aqui só de longe cumprimentamos.

E a festa realizou-se. Foi com foi, linda, a nossa festa! Emendas para futuro, talvez. Reparos nunca, porque todos quiseram fazer bem e melhor. Sejamos alegres, sejamos bairristas! Sejamos todos por todos, num bem comum.

É certo que, após a alegria de vermos tavirenses queridos, que a vida forçou a sair para outras paragens, verificamos que, se a sua amizade não destruiu a convivência perdeu na verdade aquela comunicação quase diária e não podemos retomar de pronto as confidências, a que então nos habituáramos.

Tavira, a Cidade linda, a nossa Cidade, viveu e fez viver todos os seus, uma hora de luz, uma hora de Caridade.

E se não tivemos todas as pessoas queridas junto de nós, e se não vimos todos os que, o nosso coração pelo olhar desejaria contemplar, esse mesmo coração sussurrou muita vez, baixinho.

Procurei-te por toda a parte!

Agradecimento

A família de Cristina da Silva Rodrigues, vem por este meio, muito reconhecidamente agradecer a todos os que a acompanharam à sua última morada, e bem assim àqueles que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Vendem-se

Uma morada de casas com ramada e palheiro, pacífico e um bocado de terreno de sequeiro, no Sítio do Pinheiro e uma horta no Sítio da Campina, de regadio e sequeiro com diverso arvoredado e abundância de água.

Quem pretender dirigir-se a Maria José do Carmo «Goiás» no referido Sítio do Pinheiro — Luz de Tavira.

Arrenda-se

Um pomar no Sítio do Almargin, propriedade de «Cortes Reais».

Quem pretender, dirigir a João Bernardino Pires — Cabela.



Pela Província

Moncarapacho

Edifícios Escolares — Já foi dito nalguns jornais da provincia o estado lamentável em que se encontram os edificios escolares de Moncarapacho, mas infelizmente de nada tem servido, pois vão começar as aulas e os referidos edificios estão por calar e reparar. É de lamentar que os mencionados edificios ainda não tivessem sido caídos durante os dez anos que têm de construídos.

Além do estado em que se encontram os edificios (que mais parecem uns casebres abandonados) a rua que serve os mesmos é o que há de mais anti-higiênico, pois além de mais instalações sanitárias, serve também de nitreira.

Mas há mais: durante o Verão a referida rua é um mar de pó e de Inverno um autêntico lamaçal, como era de esperar.

Aqui fica pois, alvitrado mais uma vez, na esperança de que as autoidades competentes dêem solução ao caso. — C.

Despedida

Sebastião Viegas Pacheco Mariano e sua esposa Lucília Bárbara Severino Pacheco, na impossibilidade de se despedirem de todas as pessoas amigas e conhecidas, vêm fazê-lo por intermédio deste jornal, oferecendo os seus préstimos em Maria Vinagre, (Odeceixe), onde residem actualmente.

Prédio vende-se

Com chave na mão 1.º e 2.º andar, acabado de construir, Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, 11-15.

Informa Fernando Martins Lazaro, Tel. 170 — Tavira.

CANAS

Vende-se toda a produção da propriedade «Várzea do Caniçal» — Asseca.

Informa-se na Rua D. Marcelino Franco, 41 — Tavira.

Trespasa-se

Uma venda no sítio de S. Pedro, «Calada». Trespasa-se por motivo de retirada.

Quem pretender dirija-se a Custódio Bernardino da Silva — Calada — Tavira.

Vende-se

Uma courela de semear, com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras, no sítio das Pereirinhas.

Quem pretender dirija-se a João Luís, no mesmo sítio.

Notícias Pessoais

Anniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes Trindade, menina Maria Gabriela Martins Fernandes e os srs. Jorge da Conceição Carvalho e Manuel Vizeto Guerreiro.

Em 3 — D. Maria Antonieta Corvo Reis Trindade, meninas Maria Ana Paula Amaro Dias e Maria Cristina Pires Ribeiro e os srs. Francisco José Guimarães Vieira Pita, Francisco Solésio Padinha, José Joaquim Guerreiro e o menino Luís da Trindade Bernardo.

Em 4 — D. Maria Odete de Oliveira Matos e os srs. Fernando Manuel Vieira, Joaquim António Menau, Sebastião Mendonça Viegas e Alberto Pereira.

Em 5 — D. Justina Plácida Peres, D. Maria Antónia Neto e os srs. José Gomes Gonçalves Carlota, Rui Mário Baptista Peres, Manuel Mário de Oliveira e José Mendonça Viegas.

Em 6 — D. Maria da Fé Henriques Petarata, D. Maria José do Carmo Santos, e as meninas Maria Manuela Padinha Rosado e Maria Odília Gonçalves Garcia e os srs. Manuel Ventura, Sebastião José da Luz e João Bruno da Rocha Prado.

Em 7 — D. Maria da Luz do Nascimento Abreu, D. Maria Virginia Pinto Conceição e o sr. António Matos Junior.

Em 8 — Menina Maria Glória Pires Soares de Oliveira e os srs. António Duare Santos Lopes, Angelo Matos Rodrigues e o sr. Manuel Adriano de Brito Dias.

Partidas e Chegadas

Com sua familia regressou da Praia de Monte Gordo, à sua casa de Faro, o nosso prezado amigo sr. Dr. Armando Cassiano, distinto professor do Liceu daquela cidade.

Com sua esposa regressou a Tavira, o sr. Francisco Maria de Araújo Ribeiro, que esteve passando a época balnear na Praia de Monte Gordo.

Com sua familia seguiu para a sua casa da capital, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Eng. Rui Ferreira, que esteve passando a época balnear em Monte Gordo.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Gilberto Gonçalves, funcionário dos C.T.T., em Lisboa.

Nascimento

Teve no passado dia 27 de Setembro, o seu bom sucesso, dando à luz um criança de sexo masculino, na maternidade do Hospital de Faro, a sr.ª D. Maria Arminda Gomes Peixoto Maldonado, esposa do nosso conterrâneo sr. Eng. João Luís Ollias Maldonado.

Os nossos parabéns ao casal

Registo de Nascimento

No dia 26 do corrente, foi registado na Conservatória do Registo Civil de Tavira, uma criança do sexo masculino ao qual foi posto o nome de Lino Duarte Viegas Afonso, filho do sr. Francisco Afonso Miguel, profissional de seguros e da sr.ª D. Maria Adélia Sotero Viegas Afonso.

Foram testemunhas o sr. José Afonso Júnior, avô paterno e a sr.ª D. Maria da Cruz Gregório Sotero.

Casamento

No passado dia 4 de Setembro, celebrou-se em Lisboa, na igreja dos Jerónimos, o casamento da sr.ª D. Maria Adélia Pires Bernardo, filha da sr.ª D. Maria Inácia Pires Bernardo e do sr. João Bernardo Júnior, com o sr. Liberto Arcanjo Madeira Pires, Agente Técnico de Engenharia, filho da sr.ª D. Maria Isabel Ogil Lindo Madeira Pires e do sr. Manuel Lourenço Viegas Pires.

Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Celeste Martins Viegas Cesário e o sr. Eng. Ruy Maria Palermo Ferreira, e do noivo a sr. D. Maria Manuela Dias Mega Madeira Pires e seu esposo sr. João Paulino Madeira Pires.

Após o casamento foi servido um finíssimo copo de água na Casa do Alentejo.

Os noivos que fixaram residência em Moscavide, seguiram em viagem de núpcias.

Casamento Elegante

Na paróquia de Torres Vedras, celebrou-se há dias o auspicioso enlace da sr.ª D. Maria de Fátima Veiga Clara, prendada e gentil filha da sr.ª D. Maria Luisa Veiga Clara e do sr. Guilherme Isidro Neves Clara, 1.º Tenente da Marinha, apresentado e importante industrial em Torres Vedras, com o nosso conterrâneo sr. Dr. Luis Arnaut Pombeiro, ilustre secretário do sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, filho da sr.ª D. Germaine Nest Arnaut Pombeiro e do sr. Dr. Joaquim Arnaut Pombeiro, distinto médico e Presidente da Câmara Municipal da Barquinha.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Manuela Veiga Bonacho dos Anjos e o sr.

A Mosca da Azeitona

(Continuação do n.º 1367)

Por modalidade foram, pois, observados 1.000 frutos, podendo-se, para cada uma delas, fazer o apuramento que consta do quadro seguinte e que permite a comparação entre os resultados obtidos:

| Modalidades | Número de frutos observados | Porcentagem de frutos de fructificação |
|---|-----------------------------|--|
| B — Basudine a 0,3 % | 1.000 | 51,7 |
| R — Rogor a 0,3 % | 1.000 | 58,2 |
| B — Basudine, 2 tratam. (1.º a 0,15 % e 2.º a 0,3 %) | 1.000 | 49,8 |
| R — Rogor, 2 tratamentos (1.º a 0,15 % e 2.º a 0,3 %) | 1.000 | 55,4 |
| T — Testemunha (s/ trat.) | 1.000 | 55,1 |

Na sua maior simplicidade quanto à observação de tais resultados, chega-se à conclusão de que em relação à testemunha as modalidades tratadas poucos ou nenhuns benefícios apresentaram.

Verdadeiramente surpreendidos com os resultados obtidos, muito especialmente em relação ao Rogor, por efeito da fama com que vinha precedido, dos benéficos efeitos obtidos, na mesma época, noutras regiões do nosso País, chegámos a admitir que o produto que nos foi fornecido talvez tivesse perdido, por efeito de qualquer causa, grande parte da sua eficácia.

Uma troca de impressões com um engenheiro-agrônomo da Companhia União Fabril,

Arrendam-se

As seguintes propriedades pertencentes a D. Maria Joana Marques de Campos: «GOMEIRA» e «MORGADO», ambas na freguesia da Conceição de Tavira.

O arrendamento é feito pelas propostas mais elevadas, que serão recebidas até 30/9/60.

Recebe propostas, Maria Joana Marques de Campos, Avenida de Roma, n.º 89-4. — Lisboa.

Eng. João Pedro Neves Clara e por parte do noivo, o sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional e a sr.ª D. Maria Clara Silva Cunha, esposa do sr. Dr. Joaquim da Silva Cunha, professor Catedrático dos Estudos Ultramarinos.

Finda a cerimónia foi servido um finíssimo copo de água aos numerosos convidados.

Na corbeille da noiva viam-se preciosas jóias.

Os noivos que partiram em viagem de núpcias para o estrangeiro, já fixaram a sua residência na capital.

Aos cônjuges desejamos muitas felicidades.

Necrologia

João Américo Monteiro

No dia 27 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João Américo Monteiro, natural de Ouro Preto — Brasil, carpinteiro. O falecido era solteiro, e irmão do sr. Virgílio Correia Monteiro, industrial nesta cidade.

A familia enlutada endereçamos sentidos pésames.

que também no Algarve procedera à realização de um ensaio idêntico, permitiu-nos verificar que os seus resultados foram bastante semelhantes aos nossos, não obstante ter trabalhado com produtos de origem diferente.

O tratar-se de um ano de fraca produção mas de grande abundância de moscas da azeitona, aliado ao facto de ter sido feito o tratamento a um número muito limitado de árvores (40 em um total de 110) e ainda à circunstância de terem sido iniciados os tratamentos quando o grau de infestação atingira já 40%, talvez constituam, isoladamente ou em conjunto, motivos que justifiquem os resultados obtidos.

Ensaio em 1959

Sem a minúcia que fora considerada para o ensaio estabelecido no ano anterior, resolveu-se, para um conjunto de 100 oliveiras, tratar 50 com duas aplicações de Rogor e deixar as restantes 50 sem qualquer tratamento.

Apenas um caminho separava os dois talhões considerados.

A 1.ª aplicação, com uma calda de Rogor a 0,15%, foi feita no dia 2 de Setembro e a segunda no dia 29 do mesmo mês, com uma calda do mesmo produto mas a 0,3%.

Para efeito de colheita de frutos para apuramento dos resultados foram escolhidas no talhão tratado 6 oliveiras Galego Grado e no talhão não tratado 4 árvores da mesma variedade na 1.ª observação (8 de Outubro) e 6 árvores na 2.ª (19 de Novembro).

Todas as árvores escolhidas, como de resto aconteceu com a maioria das árvores dos dois talhões, apresentavam boa produção.

Vários lavradores a quem convidámos a visitar as oliveiras tratadas e não tratadas, tiveram oportunidade, no decorrer do mês de Novembro, de apreciar a extraordinária diferença existente entre as azeitonas de uma e outra partes.

Continua

Vendem-se

Sementes de Anáfe, colheita de 1960.

Tratar na Quinta do Mirante, Telefone, n.º 14 — Luz de Tavira.

PRÉDIO

Vende-se com chave na mão, r/c e 1.º andar na Rua Alves Botelho n.º 34 a 42, com 18 divisões a maioria grandes e 2 quartos de banho, facilmente divisível para 4 inquilinos, armazém anexo e quintal grande com saída para 2 ruas podendo servir para construção. Nesta Redacção se informa.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amyra, Argus, Eska, Ultergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mita, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A PRIMEIRA Grande Guerra deste século XX desencadeou-se nos campos de batalha da mártir França e durou quatro prolongados anos — 1914 a 1918.

Portugal para lá mandou duas divisões militares. Fez uma séria mobilização e, nela foi apanhada a nossa mocidade.

Entre as várias unidades expedicionárias, uma foi organizada como Batalhão de especialistas em matéria ferroviária.

Foi-se às empresas de caminhos de ferro do País e recrutou-se desde o Minho ao Algarve, todos os ferroviários que estavam na alçada da Lei.

De Loulé, Manuel de Sousa Salgadinho e eu; do seu conchelo, mais uns quatro — Boliagueime e Almancil.

Foi essa unidade comandada por um militar brioso, apaixonado amante da sua profissão, amigo dos seus soldados, disciplinador e alta fibra de português, de nome Raúl Augusto Esteves.

Exaltada e condecorada pelas autoridades francesas e inglesas, que muito a apreciaram, durante os dois anos que prestou altos serviços de guerra, por eles atesta a Ordem do nosso Exército, n.º 14, de 28/6/1919, o seguinte:

«O Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro foi a unidade portuguesa que com mais persistência e assiduidade cooperou na Zona de Guerra, onde prestou notáveis e assinalados serviços, em circunstâncias por vezes difíceis e arriscadas».

E, pela Ordem do Exército n.º 10 (2.ª série) de 10 de Julho de 1920:

«Comendador da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito».

Possuidora, portanto, da mais alta condecoração portuguesa, o seu porte aprumado e a sua acção de Ordem nas ruas da capital quando nelas reinava a desordem social, fizeram-na respeitada e publicamente admirada.

Nos seus oficiais e soldados uma bem compreensível união se estabeleceu; e dela resultou uma anual confraternização, comemorando-se dessa maneira as indiscritíveis alegrias do regresso à Pátria.

E, pelos lugares mais cultos da história Pátria e da sua própria, em autêntica e patriótica romaria se começou a percorrer o País.

Faço eu parte, como elemento activo, da Comissão desse culto patriótico.

Seria o meu bairrismo louletano suficientemente forte para fazer descer a Loulé essa imponente e selecta reunião de antigos oficiais e soldados desse meu Batalhão?

Loulé, de facto, não tinha nada que ali fizesse ir de bem longas terras, no campo militar e monumental, essa volumosa falange de antigos soldados.

E começo a lutar pela ideia da minha terra.

Mas que não — foram as primeiras reacções. «Loulé não justifica a nossa ida».

«O nosso General (ao tempo já o Comandante da velha unidade possuía esse posto) não se dispõe ir ao Algarve».

Mas é a minha terra, é o meu bairrismo, é a maneira afável e acolhedora como recebe os seus hóspedes, é linda e bela para nela se passar um excelente dia — e a este, sempre, o meu poderoso argumento, quando aos meus ouvidos soavam aquelas razões, para mim, desagradáveis.

E depois de Guimarães, «pego na deixa» e abro fogo a favor de Loulé. O meu dinamismo vence, finalmente.

Mas era preciso entender-me com Loulé; era preciso mesmo que as autoridades me secundassem. E para tal, logo que o Batalhão regressa de Guimarães, para melhor defender a minha ideia, escrevo ao pre-

por Pedro de Freitas



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — A Mesa da Misericórdia de Tavira informa que no dia 6 de Outubro, será inaugurado no seu Hospital um posto de Análises Clínicas, que funcionará todas as quintas-feiras, a partir das 10 horas, sob a direcção da sr.ª Dr.ª D. Maria Graciete Mestre C. Chagas.

— Serviços clínicos durante o mês de Outubro: **Enfermarias** — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 horas; de 16 a 31, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas.

Cirurgia geral — Consultas em 8 e 21, pelos Drs. Fausto Cansado e Renato Graça. Operações de urgência pelos Drs. Henrique Balté e Jorge Correia.

Profílixia mental — Consulta em 25, pelo Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 9, pelo Dr. May Viana, às 9 horas.

Análises clínicas — Às quintas-feiras, pela Dr.ª D. Maria Graciete Mestre Chagas, a partir das 10 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

sidente da Câmara de Loulé, a «apalpar terreno»:

Barreiro, 8 de Maio de 1937
Ex.ª sr. José da Costa Guerreiro — Presidente da Câmara Municipal de Loulé:

Como membro da Comissão da Festa Anual da Confraternização do combatentes do antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, e, como louletano, dirijo-me por esta via a V. Ex.ª com o fim de obter certos informes.

No acrisolado dever de pugnar pela minha terra, desejava levar a efeito no dia 1 de Maio de 1938 a Festa Anual desta minha unidade militar, aí em Loulé. No dia 2 findo foi ela realizada em Guimarães, onde foi recebida com todas as honras e distinções. Mas como tal empreendimento é sempre motivo de atenções especiais da parte das autoridades locais, apraz-me fazer as seguintes interrogações:

Poderei eu defender a ideia de levar a Loulé o meu Batalhão? Terá Loulé o bairrismo necessário como Cascais, Sintra e Guimarães, para apresentar suas galas aos combatentes que o honram com a sua visita?»

A seguinte resposta dá andamento ao caso:

Meu prezado Amigo: Com o pé no estribo, em viagem para Lisboa, recebi a sua amável carta que bastante satisfação me deu por constatar, mais uma vez, o seu

Viva o Progresso

*Desta vez é que é verdade!
Temos escola na cidade
Onde o ensino anda à mingua.
Estudem com atenção,
Aprendam bem a lição
Da boa e não da má lingua...*

*Logo que a coisa se apronte,
Vamos à «Horta» e à «Ponte»
Que o tempo depressa passa...
Se isto a progresso tresanda,
Aguardemos que, prà Banda,
Venha de Lisboa, a taça...*

*Nesta alegria escolar,
Há foguetes a estoirar
Na maior animação;
Do progresso que ressalta,
Com Tavira, em maré alta,
Não há lama no Gilão...*

*Isto vai tendo outra graça,
Dizem os pasquins da praça
Que tinham perdido a fé;
Já fartos de tanta treta,
De ver a Nau Catrineta
A remor contra a maré...*

*Agora, em mar de bonança,
O povo vive na esperança
Deste canto de sercia.
E ao cantar esta vitória
Lembra o D. Paio da história,
Que também era Correia...*

Zé da Rua

Cadernos Pedro de Carvalho e Dicionários «Editora» e «Académicos»

Eis várias edições da conhecida e prestigiosa Porto Editora a que desejamos fazer referência neste início de ano lectivo, por serem, sem dúvida, das melhores do seu género saídas dos prelos da referida editorial que em prol do ensino tem exercido indiscutível e meritória acção.

Cadernos de redacção e de problemas, bem como de desenho e pontos para as diversas classes do Ensino Primário, um bom Compêndio de Geografia, umas Ciências e uma Gramática e uma História de Portugal (de colaboração com Ernani Rosas) com uma apresentação e um método absolutamente inédito entre nós com o objectivo de agradar, interessar, atrair mesmo os alunos, eis os principais trabalhos de Pedro de Carvalho.

Dos dicionários, «Editora» fazem parte o Dicionário de Português de Almeida Costa e Sampaio e Melo, 1.500 páginas e dezenas de milhas de vocábulos constituindo o melhor dicionário escolar da língua portuguesa, os de Fracés do Dr. Olívio de Carvalho, não só para estudantes mas também para o público em geral, e os de Espanhol, da autoria de J. M. Almoyna, director do Colégio Oficial Espanhol do Porto.

Os dicionários «Académicos» como o nome indica, destinam-se especialmente a estudantes por serem bastante manuseáveis sem deixarem de ser relativamente completos, em português, francês, inglês e espanhol, sendo de destacar os duplos que têm a vantagem de ser mais económicos.

grande amor à terra que lhe foi berço, o nosso querido e lindo Loulé.

Achei muito interessante a sua lembrança e tendo-a comunicado aos meus colegas da Câmara, a julgaram da mesma maneira.

Como se trata de assunto de grande responsabilidade e algo complicado, não desejamos tomar uma resolução definitiva sem estarmos no conhecimento de pormenores que o meu bom amigo irá fornecer-me durante a minha estadia em Lisboa.

Loulé 10/5/1937
José da Costa Guerreiro
Em Lisboa o presidente é por mim introduzido na Re-
Continua na 2.ª página

ALGARVE Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

Lusitano 1 — Portimonense 1
Olhanense 5 — V. Setúbal 1
Beja 1 — Farense 3

Por ter vindo da 1.ª Divisão e tanto mais que nas suas fileiras haviam sido incorporados alguns elementos de valor, o Vitória de Setúbal parecia ser o primeiro grande obstáculo que se deparava aos algarvios de Olhão.

Isso, talvez, e a boa exibição com que a turma Olhanense havia iniciado o campeonato, levou ao Estádio Padinha enorme avalanche de entusiastas.

Na verdade, o jogo correspondeu de certo modo à expectativa, pertencendo inteiramente à equipa algarvia que, de posse de uma vivacidade deveras interessante, amealhou com uma goleada, um Setúbal julgado senhor.]

Os cubistas constituíram uma verdadeira equipa, com bitola de igualdade para todos os seus elementos, desde abade em dia «sim» a confirmar boa forma, ao duo médio, cérebro do conjunto, ou aos cinco irrequietos avançados a perfurar a defesa contrária com facilidade e a atirar ao gol.

Quanto aos sadinos, que na verdade contam com alguns elementos de bom nível técnico, especialmente no sector atacante, deram a impressão de uma equipa desarticulada, onde o entendimento entre os diversos sectores, que se chama «conjunto», parece coisa desconhecida.

— No Campo Francisco Gomes Socorro, registou-se o primeiro embate entre algarvios. Lusitanias e portimonenses acabaram em

igualdade de uma bola, após 90 minutos de extenuante luta de campeonato.

Logo de início o Portimonense entrou a impor o melhor futebol, conseguindo aos 13 minutos fazer funcionar o marcador. Os donos do terreno no entanto não acusaram a desvantagem e foram aos poucos moldando a partida à sua feição, tirando grande partido da sua preparação física.

A esta imposição responderam os visitantes enquanto a sua insuficiente capacidade atlética lhes permitiu, valendo-lhes, por fim, a má finalização dos seus adversários.

— Em Beja, num encontro fértil em expulsões por jogo violento, (Vitor e Perdigo do Beja e Atraca do Farense), os «leões» de Faro venceram os locais por 3-1.

Ao intervalo o marcador registava a igualdade a uma bola. Porém, no segundo tempo, os algarvios foram mais rápidos e incisivos, superlizando-se ao adversário, que durante toda a partida se inclinou para a violência.

CLASSIFICAÇÃO
1.º — Olhanense . . . 4 pontos
2.º — Farense . . . 4 »
6.º — Portimonense . . . 2 »
11.º — Lusitano . . . 1 »

Jogos para hoje:
Farense — Montijo; Portimonense — Estoril; Sacavenense; Olhanense; Montemor — Lusitano.

CICLISMO



O Ginásio de Tavira venceu brilhantemente o circuito de Grândola

Realizou-se no passado domingo em Grândola, o tradicional Circuito à Avenida Jorge Nunes, numa extensão de 100 kms.

A prova foi ganha pelo ciclista Lima Fernandes do Águias de Alpiarça, saindo vencedor por equipas do Ginásio Clube de Tavira que classificou os seus corredores em 3.º Sérgio Pascoa, 4.º Jorge Corvo e 7.º Alcide Neto.

Ao clube taviense foi conferido o troféu «Câmara Municipal de Grândola».

A equipa do Sporting Clube de Portugal na Pista de Tavira

O Ginásio de Tavira realiza no próximo dia 5 (dia da Ferira de S. Francisco), um festival de ciclismo em pista, no qual tomarão parte as equipas do Sporting C. de Portugal constituída pelos ciclistas: Américo Raposo, Pedro Júnior, José Pedro Carvalho, Manuel Graça, Agostinho Brás e Ventura Brito, e do Ginásio com: Jorge Corvo, Sérgio Pascoa, Alcide Neto, João Bárbara, Virgílio Nunes, Vitor Lourenço, Luís Viegas, Humberto Corvo e José Martins (Pontalinho).

Do programa constam ainda provas para amadores, iniciados populares.

Dada a categoria da equipa que nos visita, e de esperar que o público acorra em massa à Pista do Ginásio, para acarinhar e incitar os nossos ciclistas.

ATLETISMO



Festival de atletismo em Tavira

Com o intuito de fazer expandir a modalidade e entusiasmar a juventude taviense pela prática do atletismo, o Ginásio de Tavira realiza hoje, pelas 15 horas, um grandioso festival no seu campo de jogos.

Para o efeito, o clube taviense convidou todos os atletas internacionais e olímpicos do Sporting C. de Portugal e do Sport Lisboa e Benfica, dos quais, e após este festival, serão seleccionados os elementos que constituirão a equipa nacional para os Jogos Latino-Americanos, que se realizarão brevemente no Chile.

As turmas lisboetas que serão constituídas por: Sporting — Pedro de Almeida, Manuel Oliveira, Fernando Cunha, Carvalho Santos, Valentim Baptista, Neves da Silva, Joaquim Ferreira, Dias Santos, Alvaro Conde, Manuel Mendes, Santinho das Neves, João Afonso, Júlio Fernandes e Rogério Gonçalves (todos internacionais) e ainda António Gago, Benfica — António Faria, Rui Míngas, Fernando Castro, Alberto Xavier, António Martins, Feliciano Marques, Manuel dos Santos, Manuel Galvão, José Galvão. (todos internacionais) e ainda José Pereira, Mário Paiva e Rogério Seromenho, disputarão provas de 100, 400, 1.500 e 5 000 metros, vara, comprimento, disco, dardo, altura, peso e estafeta olímpica.

Além das provas oficiais, realizar-se-ão outras para iniciados, nas quais correrão os novos atletas do Ginásio de Tavira.

Ofir Chagas

ATENÇÃO

A antiga oficina do sr. Marcelino Augusto Galhardo Reabriu em:

Oficina de Serralharia Civil Alentejana

de
Artur Joaquim Carranquinha — Estrada de Santo Estêvão, 4 — TAVIRA
Serralharia Civil — Estruturas metálicas — Soldaduras eléctricas — Trabalhos artísticos — Móveis em ferro